

# Superação da Autopensividade Monárquica por meio do Código Pessoal de Cosmoética (CPC)

Overcoming of Monarchic Self-thosenity through a Personal Code of Cosmoethics (PCC)

Superación de la Autopensividad Monárquica mediante el Código Personal de Cosmoética (CPC)

Lilian Zolet\* e Everaldo Bergonzini\*\*

\* Psicóloga. Fisioterapeuta. Especialista em Saúde Pública e da Família. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental. Voluntária da *Associação Internacional Editares (EDITARES)*.

*lilianzolet@gmail.com*

\*\* Engenheiro elétrico. Administrador. Psicólogo. Especialista em Dinâmica de Grupos. Voluntário da *Associação Internacional de Expansão da Conscienciologia (AIEC)*.

## Palavras-chave

Autopensividade  
Cosmoeticoterapia  
Pensamentos trafarísticos  
Temperamento monárquico

## Keywords

Self-thosenity  
Cosmoethicotherapy  
Weaktraitist thoughts  
Monarchic temperament

## Palabras-clave

Autopensividad  
Cosmoeticoterapia  
Pensamientos trafarísticos  
Temperamento monárquico

## Resumo:

O artigo aborda o conceito-chave das estruturas autopensivas da consciência com predominância no temperamento monárquico, e também se aprofunda em ferramentas terapêuticas para a superação da mesma, especificamente na técnica do *Código Pessoal de Cosmoética (CPC)*. A partir de auto e heterovivências e pesquisa bibliográfica, objetiva fornecer técnicas para o pesquisador interessado em superar a autopensividade monárquica. Conclui com a proposição de ser o CPC importante ferramenta de autoterapêutica recinológica. Verifica-se que o CPC propicia a resignificação das características estagnadoras da autopensividade monárquica promovendo a ampliação do autodiscernimento dirimindo assim possíveis automimeses existenciais de resquícios tradicionalistas.

## Abstract:

The article approaches the key-concept of the consciousness' self-thosenic structures with predominance of a monarchic temperament, and also deepens therapeutic tools to overcome it, specifically the personal code of cosmoethics (PCC) technique. From self and hetero-experience and bibliographical research, it aims to provide techniques to a researcher interested in overcoming monarchic self-thosenity. It concludes with the proposition of the PCC being an important tool of recinological self-therapeutics. It verifies that the PCC allows the re-signification of stagnating characteristics of monarchic self-thosenity promoting the expansion of self-discernment thus eliminating possible existential mimicry of traditionalist remnants.

## Resumen:

El artículo aborda el concepto-clave de las estructuras autopensivas de la conciencia con predominancia en el temperamento monárquico, y también profundiza en las herramientas terapéuticas para la superación de la misma, específicamente, en la técnica del *Código Personal de Cosmoética (CPC)*. A partir de auto y heterovivencias y pesquisa bibliográfica, objetiva ofrecer técnicas para el pesquisador interesado en superar la autopensividad monárquica. Se concluye con la proposición de ser el CPC una importante herramienta de autoterapêutica recinológica. Y también se verifica que el CPC propicia la resignificación de las características estancadoras de la autopensividad monárquica, promoviendo la ampliación del autodiscernimiento y dirimiendo así, posibles automimesis existenciais de resquícios tradicionalistas.

Artigo recebido em: 30.07.2017.

Aprovado para publicação em: 21.12.2017.

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** A motivação dos autores para a redação dessa pesquisa foi a auto e a heteroexperimentação dos benefícios evolutivos propiciados pela elaboração e aplicação do *Código Pessoal de Cosmoética* (CPC) na superação da autopenalidade monárquica, anacrônica.

**Objetivo.** O objetivo geral é apresentar algumas características estagnadoras da autopenalidade monárquica e a técnica autoterapêutica recinológica do CPC, com o fito de promover a ampliação da autolucidez, autocognição e autodiscernimento dirimindo automimeses existenciais de resquícios tradicionalistas.

**Metodologia.** O artigo fundamentou-se em pesquisa bibliográfica por meio de consultas a livros, artigos e verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, e também a auto e heteropesquisa dos autores, utilizando anotações extraídas de cursos da Conscienciometria, Consciencioterapia, preceptoria em ortopenalidade e na Dinâmica Parapsíquica Interassistencial à Monarquia. A pesquisa foi organizada em duas partes: considerações iniciais sobre autopenalidade monárquica e a terapêutica sob o viés do CPC.

## I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE AUTOPENALIDADE MONÁRQUICA

**Autopenalidade.** Segundo Zolet (2016):

“A autopenalidade monárquica é a manifestação da consciência ou expressão do microuniverso pessoal vinculado ao poder, ao prestígio, à posição social, ao tradicionalismo ultrapassado, à autocracia e aos costumes retrógrados enraizados no temperamento monárquico remanescente.

**Sinonímia.** 1. Intrapensenziação monárquica. 2. Automanifestação monárquica.

**Antonímia.** 1. Autopenalidade universalista. 2. Autopenalidade benigna”.

**Pensenes.** O acrônimo pensene (*pensamento + sentimento + energia*) é unidade de medida da manifestação da consciência nas diferentes dimensões. Toda atuação consciencial envolve uma ou mais ideias ou pensamentos, as quais estão associadas as emoções ou sentimentos, que por sua vez, se expressam através das energias conscienciais (Carvalho, 2011, p. 92).

**Autopenene.** Assim, conclui-se que todo pensene pessoal é a expressão direta do pensamento. Pensamentos hígidos e equilibrados geram autopenenes saudáveis. Pensamentos distorcidos promovem autopenenes patológicos.

**Pensamentos.** Por sua vez os pensamentos são multideterminados pela interação de variáveis bioenergéticas (sadias-patológicas), multidimensionais (intrafísico-extrafísico) e variáveis cronêmicas (passado-presente); os pensamentos do presente são influenciados pela percepção / parapercepção da realidade bioenergética e multidimensional a partir da interação com as experiências pregressas registradas na genética, paragenética e holomemória.

**Cognição.** Todos esses elementos interagem entre si contribuindo para a formação dos esquemas cognitivos e retroesquemas cognitivos que resultam na maneira única de cada consciência pensar e, portanto, perceber e interagir com a realidade intra e extrafísica que a cerca.

**Esquemas.** Para Knapp (2004, p. 23):

“os esquemas cognitivos são estruturas internas de relativa durabilidade que armazenam aspectos genéricos ou prototípicos de estímulos, ideias ou experiências, e também organizam informações novas para que tenham significado, determinando como os fenômenos são percebidos e conceitualizados”.

**Processos.** Nesse contexto, os retroesquemas cognitivos são construídos ao longo de inúmeras vivências exitosas ou fracassadas, estruturadas e enraizadas do passado (vidas pregressas) e do presente e funcionam ao modo de lentes que guiam a percepção, recuperação, processamento e interpretação das informações.

**Síntese.** Portanto, a consciência tem esquemas e retroesquemas com conteúdo acerca de todas as coisas, nossas e das outras consciências, de todas as emoções, da realidade física e extrafísica, de objetos (gostos, tendências), enfim, de tudo. A síntese possível sobre os esquemas e retroesquemas é de que eles ordenam e padronizam as experiências que auxiliam as consciências a explicá-las, mediando às percepções / parapercepções e guiando as respostas. Tal arquitetura dos esquemas e retroesquemas faz a consciência ser como é.

**Autopenses.** De acordo com a *Pensenologia*, os autopenses são os pensenes, particulares ou pessoais, que sustentam e fortalecem a arquitetura de operação e processamentos dos esquemas e retroesquemas cognitivos. Tais pensenes podem ser funcionais ou disfuncionais. Quando a resposta da consciência tanto a nível emocional, energético ou comportamental a um evento é desadaptativo, inapropriado, tráfástico, gera conflito íntimo e prejuízo em algum nível no funcionamento social, instalando-se, assim, o modelo de esquema / retroesquema disfuncional.

**Patopensividade.** Ressalta-se que não cabe generalizar que todo patopensene tem origem em retroesquemas, pois eles podem ser decorrentes de situações conflitivas da presente existência. Os autores colocam a hipótese de quando isso ocorre a superação desses tráfastes tende a ser de mais fácil resolução.

**Pensene.** Diante disso, verifica-se a importância de estudar a autopensividade, pois a mesma influi sobremaneira para facilitar ou dificultar na convivialidade, e, portanto, influir nas recomposições e reconciliações evolutivas.

**Monarquia.** Perante o pressuposto das vidas pregressas no contexto monárquico, pode-se então tecer a hipótese de que a interação de vários fatores vinculados às tendências pessoais para com o apego ao poder, prestígio e a posição social, alicerçaram os pensamentos e ações patológicas individuais e grupais estruturando assim esquemas cognitivos disfuncionais naquelas vidas. E que podem influenciar de sobremaneira na manifestação pessoal na presente existência a partir da hipótese do retroesquemas.

**Capacidade.** Entretanto, observa-se que as consciências possuem a tendência e capacidade de pensar sobre o próprio pensamento e de poder escolher mudar a pensividade disfuncional. Assim, as consciências não são escravas de suas tendências e hábitos de pensar anacrônicos, ao contrário, elas podem reciclar, mudar os autopenses por meio de técnicas evolutivas.

**Esquema.** No caso da autopensividade monárquica vale ressaltar as crenças negativas e pressupostos idiossincráticos (pensamentos tráfásticos) ocasionando reações mal adaptativas por parte da conscin na coletividade para posteriormente traçar a terapêutica do mesmo.

**Taxologia.** Segundo Vieira (2003, p. 447), os autotráfastes podem ser racionalmente classificados, a partir do conscienciograma, a exemplo dessas 10 categorias, identificadas na autopensividade monárquica, listadas em ordem alfabética:

01. **Conviviologia:** a dificuldade nas inter-relações; o individualismo excessivo; a subestimação alheia; os preconceitos; os apriorismos; a falta de preocupação com as necessidades e direitos alheios; a ausência de empatia perante os sentimentos de outras consciências; o mau exemplo do orgulho pessoal; a máscara de superioridade; a intimidação; a exaltação dos tráfastes alheios; as fofocas e intrigas; a postura poliqueixosa.

02. **Energossomática:** as descompensações e ressacas energéticas e os bloqueios energossomáticos advindos da autopensividade nosográfica associada ao heteroassédio – raiz etiológica da maioria das doenças.

03. **Grupocarmalogia:** as patologias referentes aos princípios de causa / efeito inseridas no processo evolutivo consciencial.

04. **Mentalsomática:** a vaidade intelectual; as distorções cognitivas; a vitimização diante do reconhecimento de algum tráfalo ou inabilidade; a rigidez; a inflexibilidade; a privação emocional.

05. **Paragenética:** as tendências pessoais nosográficas provenientes da herança holossomática de vidas humanas prévias; a exemplo dos comportamentos competitivos manifestados desde a tenra idade e de tentar ser o *dominador alfa* para estabelecer a própria superioridade; a ausência de identidade cosmoética; o excesso de refinamento e postura protocolar não provenientes da educação mesológica.

06. **Parapercepcologia:** a vulnerabilidade extrafísica para com os guias cegos e assediadores.

07. **Pensenologia:** os pensamentos autoengrandecedores; o pensamento “eu sempre tenho a razão”; “eu sou melhor do que os outros”; “o querer fazer e ter tudo do seu jeito”; a exaltação dos próprios feitos e diminuição das realizações de terceiros; a manipulação ou exploração dos outros com vistas à gratificação pessoal; o assédio moral; a importância exagerada a sinais exteriores de sucesso; o ato de não admitir os erros pessoais e exaltar os erros alheios; o pensamento enraizado de esperar ser tratado de maneira especial, não necessitando seguir as regras aplicadas aos demais.

08. **Psicologia:** os distúrbios mentais-emocionais; os surtos de raiva, inveja e possessividade; o sentimento de vazio e inutilidade; o transtorno de humor; a depressão; a ansiedade; os distúrbios psiquiátricos.

09. **Sexomática:** as tendências pessoais patológicas refletidas nos relacionamentos íntimos superficiais; a promiscuidade; a dificuldade de compartilhar a intimidade pessoal; os traumas emocionais.

10. **Somática:** os distúrbios orgânicos; a obesidade; a bulimia; a anorexia.

**Psicologia.** Pode-se equiparar, a título de exemplo, a autopenalidade monárquica com o *Transtorno da Personalidade Narcisista*. Pela abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental, tal transtorno possui 3 modos básicos de caracterização: 1. Criança solitária. 2. Autoengrandecedor. 3. Autoconfortador desligado.

**Modelos.** O autor Young (2008, p. 318) aprofunda, em na obra *Terapia do Esquema*, os 3 modos básicos que caracterizam o tal transtorno, e ressalta que as características observadas não são engessadas, e que algumas pessoas possuem outros modelos de esquemas e estruturas de pensamentos.

**Privação.** Sob esse viés, verifica-se que no modo de *criança solitária*, a conscin tem a expectativa de não ser correspondida emocionalmente. Devido a isso, comporta-se de maneira exigente com as pessoas objetivando defender-se de uma possível e imaginária recusa e não aceitação.

**Tendência.** Tais personalidades tendem a demonstrar ambivalência quanto à intimidade, ou seja, ao mesmo tempo em que deseja abrir-se, sente-se insegura com a autoexposição. Para o narcísico a autoexposição é sinônimo de revelação dos tráfalos, e as dificuldades pessoais equivale ao fracasso. Com isso, tende a se afastar, ignorar e subjugar as pessoas para não transparecer o fracasso e a fragilidade.

**Exposição.** Algumas conscins ex-monarcas podem acreditar que a exposição dos autotráfalos é humilhante, possuem medo da rejeição e do erro. Optam consciente ou inconscientemente em mascarar os sentimentos pessoais, para transparecer força, vitalidade e saúde. Entretanto, quando não conseguem atingir seus objetivos na coletividade, desabam da grandiosidade para a inferioridade, e nesse modo evidenciam culpa, remorso e vergonha.

**Orgulho.** Quando tais conscins estão na grandiosidade tendem a se comportar com arrogo, de maneira competitiva, abusiva e em busca de *status*. Supervalorizam os feitos pessoais, são verborrágicas e competitivas, não gostam de estar na “média”, pois se eles não forem o centro das atenções se sentem vazios, expressam a força presencial com arrogo. São autocratas e dificilmente quando estão no pólo arrogante possuem consciência dos esquemas disfuncionais pessoais. Detestam admitir os erros e dificilmente pedem auxílio, pois acreditam que eles estão corretos.

**Automanifestação.** Em ortopensata sobre o Egocentrismo, Vieira (2014, p. 571), expressa:

“quem é muito focado em si, tende a dar excessivo valor ao próprio **nome** e a se defender o tempo todo”.

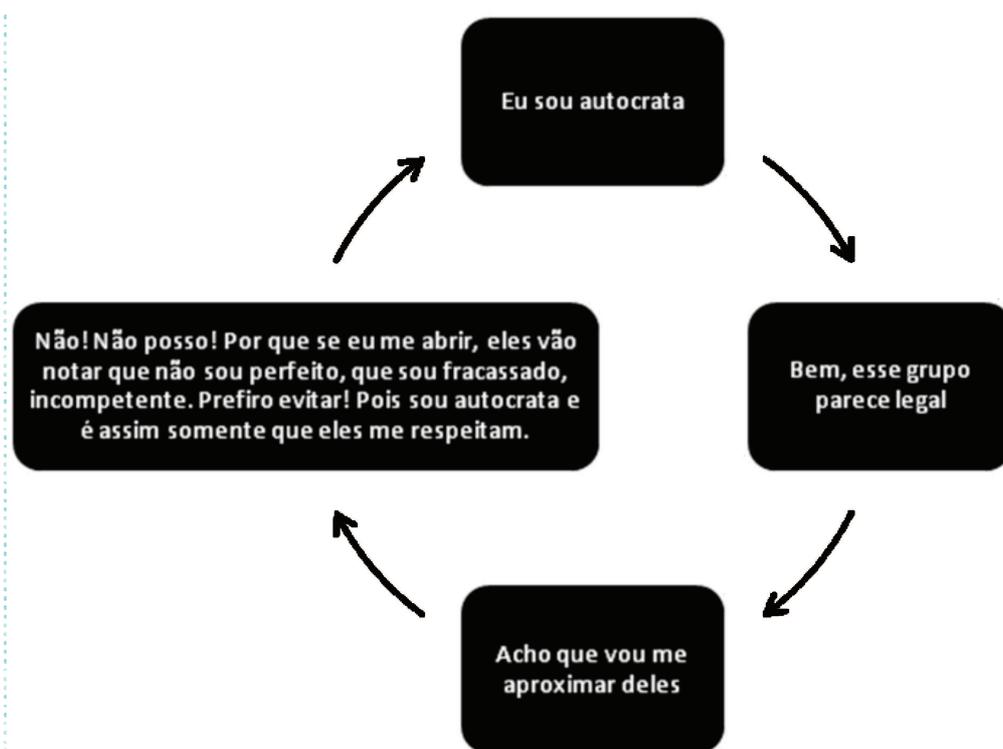
**Entendimento.** Tal reflexão contribui para o entendimento do *modus operandi* da autopenalidade monárquica, pois, todas as automanifestações tanto de grandiosidade quanto de inferioridade, mencionadas anteriormente, são compensatórias. No íntimo, tais consciências sentem extrema insegurança, fragilidade e incapacidade para com relacionamentos interpessoais.

**Desconexão.** Outro aspecto da autopenalidade monárquica está relacionado à Conviviologia. Geralmente, verifica-se que a conscin com autopenalidade monárquica quando longe das pessoas, atua no modo autoconfortador desligado, ou seja, se desconecta da grandiosidade e passa a focar a atenção em atividades que geram conforto, desviando daquilo que ocasiona mal-estar.

**Evitação.** Tal modo consiste em uma estratégia de evitar o desconforto, o sofrimento e a vulnerabilidade de se sentir só (criança solitária). Entretanto, tal esquema disfuncional fortalece ainda mais a autopenalidade monárquica, pois o não enfrentamento do mal-estar faz com que a consciência permaneça na zona de conforto ou no autoassédio.

**Ciclo.** Outro viés psicológico é abordado pelo psicoterapeuta Dyer (2011, p. 100) sobre a introjeção de regras. O autor comenta que quando a pessoa introjeta normas e regras disfuncionais, sejam elas consciente ou inconscientemente, acabam acreditando e agindo de acordo com as mesmas, a exemplo da conscin que introjeta “eu sou mandão, autoritário”. Aqui o seu “eu sou” permitirá que continue com os atos hostis, em vez de contribuir para que se desenvolvam novas habilidades para dirimir a autocracia. A conscin geralmente disfarça o comportamento problema com: “não posso evitar, sempre fui assim”, perpetuando o ciclo vicioso da autopenalidade monárquica. Eis, esquema didático evidenciando tal aspecto:

#### ESQUEMA TRAFARÍSTICO



**Síntese.** O trinômio orgulho-prepotência-pseudo-harmonia sintetiza a autopenalidade monárquica. E quando tais traques pessoais são banalizados pela consciência, a automimese, o desvio proexológico e os acidentes de percurso se tornam inevitáveis, potencializando as amarras e algemas do passado por meio do assédio interconsciencial.

**Catarse.** Entretanto, quando a consciência entra no modo da criança solitária e autovivência a vergonha e o constrangimento, tais sentimentos tendem a frear a automanifestação deslocada do orgulho e da prepotência, podendo ocasionar a autorreflexão saudável e a catarse cosmoética.

**Reciclagem.** Nessa condição, a consciência abre-se para a reciclagem existencial e começa a descartar os pensamentos e comportamentos automiméticos, passando a adotar princípios cosmoéticos para nortear as ações pessoais.

**Vontade.** Neste contexto, Vieira (2014, p. 1.719), em 3 ortopensatas seguidas, sobre a intencionalidade, tece as seguintes reflexões:

“Temos o direito e a capacidade de mudar a vida de acordo com a nossa vontade, quando decidimos, onde estivermos. Tal é nosso **livre-arbítrio**. Do modo que a vontade é o grande **agente** da evolução consciencial. O contingenciamento é o seu grande *travão*. Hoje é novo dia: você nunca mais será como foi ontem. A qualidade da **diferença** depende da sua vontade”.

**Terapêutica.** Em suma, a reciclagem da autopenalidade monárquica requer a quebra do orgulho doentio, e o primeiro passo ocorre quando a consciência admite ter pensões e comportamentos patológicos, a exemplo dos listados nessa pesquisa. O segundo passo, proposto pelos autores, é pensar em estratégias para modificar os pensamentos e comportamentos anacrônicos, e uma técnica eficaz para isso é o código pessoal de Cosmoética, CPC. Tal técnica está conceituada e discriminada a seguir.

## II. TERAPÊUTICA POR MEIO DO CPC

**Definição.** A Cosmoética é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da Ética e da Moral cósmica, multidimensional, determinando a holomaturidade consciencial, situada além da moral social, intrafísica, acima dos rótulos humanos, ao modo de discernimento máximo, a partir do microuniverso de cada consciência (Vieira, 2007, p. 179).

**CPC.** “O código pessoal de Cosmoética é a compilação sistemática ou o conjunto de normas de retidão, ortopenalidade e autocomportamento policármico do mais alto grau moral, criado e seguido pela consciência mais lúcida, em qualquer dimensão existencial” (Vieira, 2010, p. 1.896).

**Autoassédio.** Conforme preconiza Vieira (2010, p. 1.896), a autocura lúcida ou a profilaxia do autoassédio, é alcançada pelo desassédio cosmoético pessoal, através da elaboração e autoaplicação teática do código pessoal de Cosmoética, por intermédio da autocrítica.

**Autointenção.** A partir da aplicação do CPC, é possível qualificar a intencionalidade pessoal por meio da substituição das autocorruptões pelas autocorrecções, dos conflitos internos perturbadores pela harmonia íntima, dos autoassédios pelos autodesassédios, os heteroassédios pelos heterodesassédios.

**Intentio Recta.** Segundo Vieira (2007, p. 225 a 240), a intencionalidade reta fortalece a vontade inquebrantável, amplifica o autodiscernimento o qual, primeiro, leva a consciência a compreender as situações com clareza e exatidão, para depois, permitir melhores escolhas, a partir do mais justo, correto, homeostático, coerente, lógico, prioritário e adequado quanto à autoevolução.

**Ortopensividade.** O CPC funciona ao modo de manual de correção das autocorrupções. Objetiva a substituição dos padrões patopensênicos pelos ortopensênicos, expõe Bergonzini (2010, p. 157 a 176), ao tratar do tema Cosmoeticoterapia: Autoconsciencioterapia através do Código Pessoal de Cosmoética.

**Autoverificação.** O uso do código pessoal de Cosmoética no cotidiano leva a autoverificação permanente da intencionalidade pessoal, incompatível com intenções secundárias patológicas.

**Fases.** De acordo com Bergonzini (2012, p. 72 a 83), a aplicação da técnica do CPC didaticamente pode ser subdividido em 4 etapas para melhor compreensão e aplicação, aqui voltadas para superação do traço monárquico:

1. **Autodiagnóstico.** Diagnosticar os erros, enganos ou omissões deficitárias ligadas à autopensividade monárquica. Procurar detalhar um comportamento ou conduta monárquica errônea que se deseje reciclar. Preferencialmente algo que possa ser de mais fácil acompanhamento e cuja reciclagem traga resultados imediatos na extinção do traço doentio.

2. **Autoprescrição.** Redigir a norma de conduta ao modo de autoprescrição para modificar a manifestação pessoal desejada. Para facilitar a redação da regra pode-se responder a 4 perguntas auto-orientativas:

**O que?** - Definir conduta ou ação correta que seja incompatível ao comportamento errôneo monárquico que se deseja substituir.

**Como?** – Estabelecer de modo claro, objetivo e direto o *modus operandi* de implantação da neoconduta teática corretiva. Não basta apenas estabelecer a não execução do ato errado. É necessário colocar um comportamento afirmativo, homeostático e substitutivo das ações patológicas.

**Para que?** – Detalhar o motivo qualificador da intencionalidade pessoal que incentiva a autorreciclagem. É a *cenoura*, a autorrecompensa a qual estimula largar o hábito errado para implantar o hábito correto.

**Quando?** – De caráter opcional, enfatiza em quais contextos ou situações as regras pessoais serão mais amplamente aplicadas.

3. **Autoaplicação.** Implementar com vontade e determinação a norma terapêutica ou paraterapêutica para superação da parapatologia autodiagnosticada.

4. **Revisão.** Rever de modo periódico a autonorma adequando ao momento evolutivo pessoal, ajustando para qualificar o erro diagnosticado ou estabelecer neodiagnósticos.

**Exemplo.** Eis 2 exemplos didáticos de autopensenes monárquicos, e os respectivos diagnósticos e autonormas do CPC:

#### CASO 1:

**Situação:** Tomar uma decisão precipitada no contexto profissional prejudicando o resultado do grupo de trabalho.

**Pensamento monárquico:** *Eu sou mais inteligente que a média, logo sempre estou certo em minhas conclusões.*

**Emoção:** ansiedade.

**Energia:** bloqueio do cardiochakra e do laringochakra.

**Comportamento:** De modo verborrágico exalta os erros menores do grupo usando eufemismo ou dissimulações para encobrir o erro pessoal maior.

**CPC.** A partir do autodiagnóstico responder às 4 perguntas autorreflexivas:

**O que?** – Assumir os erros pessoais.

**Como?** – Ao identificar o próprio erro, falar diretamente aos possíveis prejudicados de modo imediato e franco, se colocando disponível para reparar os possíveis efeitos do ato errado.

**Para que?** – Ajudar sinceramente os afetados a superar os efeitos do desacerto, evitando a ampliação das possíveis interprisões grupocármicas.

**Quando?** – Em todos os contextos de erros pessoais.

**Autonorma.** Assumir os erros pessoais. Ao identificar o próprio erro falar diretamente aos possíveis prejudicados de modo imediato e franco, se colocando disponível para reparar os efeitos do ato errado, ajudando sinceramente os afetados, evitando a ampliação das possíveis interprisões grupocármicas, em especial diante das figuras de poder.

## CASO 2:

**Situação:** *Ter dificuldade de receber ordens de terceiros.*

**Pensamento monárquico:** *As regras são para os outros. Não tenho necessidade de cumprir os regulamentos.*

**Emoção:** Arrogância.

**Energia:** Bloqueio cortical.

**Comportamento:** *Vou estacionar o carro em local proibido apenas por 5 minutos, afinal a rua está pouco movimentada.*

**CPC.** A partir do autodiagnóstico responder as quatro perguntas autorreflexivas:

**O que?** – Cumprir regras.

**Como?** – Respeitar rigorosamente as leis, normas e regulamentos, sem exceção, adaptações ou “jeitinho”.

**Para que?** – Servir de exemplo para conscins e consciexes, ciente da condição que o limite da liberdade pessoal se encerra onde inicia a liberdade do outro.

**Quando?** – Sempre.

**Autonorma.** Cumprir regras. Respeitar rigorosamente todas as leis, normas e regulamentos, sem exceção, adaptações ou “jeitinho” de modo a servir de exemplo para conscins e consciexes ciente da condição que o limite da liberdade pessoal se encerra onde inicia a liberdade do outro.

**Leitura.** A norma do CPC tem caráter pessoal e particular, devendo funcionar como elemento de recuperação de lucidez, em especial, em momentos críticos de decisão, assim as normas devem ser de fácil acesso e releitura permitindo evocar padrão homeostático de discernimento.

**Quantidade.** O CPC deve ter quantidade de cláusulas compatível com o nível de aprofundamento da autopesquisa. Uma cláusula teática realmente aplicada na íntegra vale mais de que 10 meramente teóricas.

**Recins.** As cláusulas cosmoéticas não devem se restringir apenas à profilaxia dos patopenses monárquicos. Devem abranger todos os autodiagnósticos de reciclagem identificados pelo pesquisador.

## CONCLUSÃO

**Características.** O artigo abordou as principais características estagnadoras da autopenalidade monárquica e a técnica autoterapêutica recinológica, o CPC.

**Etapas.** A pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira etapa destinou-se a explicar sobre o conceito da autopenalidade monárquica, a formação e estruturação dos esquemas e retroesquemas cognitivos e suas correlações com os aspectos genéticos, paragenéticos e holomnemônicos da consciência.

**Pesquisa.** O estudo evidenciou os traços mais recorrentes da autopenalidade monárquica por meio de 10 exemplos classificados de acordo com o conscienciograma. Também trouxe o cotejo entre o transtorno narcísico e a autopenalidade monárquica objetivando a associação de ideias e ampliação do entendimento dos retroesquemas cognitivos advindos da autopenalidade monárquica.

**CPC.** A segunda etapa destinou-se a conceituação e detalhamento *da técnica do CPC*. Foram analisados, ao modo de exemplo, duas casuísticas de autopenalidade monárquica e na sequência elaborou-se cláusulas para a substituição dos padrões patopensênicos pelos ortopenses.

**Nuance.** Verificou-se que a identificação das nuances das posturas monárquicas no comportamento pessoal constitui em si um primeiro sinal de autorrenovação, pois demonstra o desenvolvimento do atributo do autojuízo crítico perante alguns dos maiores entraves da patopensividade monárquica a exemplo do trinômio poder-prestígio-posição social. Nesse contexto, admitir a própria doença, já é o início da cura.

**Substrato.** Outro aspecto fomentado no artigo é sobre a importância de estudar as tendências, preferências, gostos e opções, com o fito de promover a identificação da faceta do temperamento monárquico que predomina na automanifestação.

**Ciclo.** Os autores ressaltam que está ao alcance de toda consciência determinada a mudar a autopenalidade patológica por meio de técnicas evolutivas, a exemplo do CPC, e que está em suas mãos o processo, a velocidade, o *timing* da reciclagem existencial (recéxis).

**Autocomprovação.** Diante disso, os autores comprovaram em si, por meio da autopesquisa e da heteropesquisa conscienciométrica, consciencioterápica, preceptoria em ortopensividade e Dinâmica Parapsíquica Interassistencial à Monarquia, que o CPC pode auxiliar na superação da autopenalidade monárquica.

**Questionologia.** Você, leitor ou leitora, já constatou os autopeneses monárquicos? O que falta a você para mudar de patamar evolutivo?

## BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Bergonzini**, Everaldo; *Cosmoeticoterapia: Autoconsciencioterapia através do Código Pessoal de Cosmoética*; Artigo; *Saúde Conscencial*; Ano 1; Vol. 1; N. 1; Associação Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 72 a 83.

02. **Idem**; *Técnicas de Elaboração do Código Pessoal de Cosmoética a partir da Consciencimetria e da Errologia Pessoal*; Artigo; Anais da VI Jornada de Saúde Conscencial e VI Simpósio de Autoconsciencioterapia; *Journal of Conscientiology*; Vol. 13; N. 50-S; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Evoramonte; Portugal; Outubro, 2010; páginas 157 a 176.

03. **Carvalho**; Juliana; *Pensenograma: Proposta de Método para Estudo da Pensividade*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; V. 15; N.1; 10 enus.; 8 refs.; 1 tabela; 1 apêndice; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2011; páginas 92 a 104.

04. **Dyer**; Wayne; *Seus Pontos Fracos: Livre-se das Emoções Inúteis e Assuma o Comando da sua Vida*; trad. Your Erroneous Zones; 272 p.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Viva Livros*; Rio de Janeiro; RJ; 2011; página 100.

05. **Knapp**, Paulo; *Terapia Cognitivo-Comportamental na Prática Psiquiátrica*; trad. Daniel Bueno e Daisy Moraes; 520 p.; 3 caps.; alf.; 25 x 17,5 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2004; página 23.

06. **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Consciencologia*; Edição Eletrônica; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo – CEAEC; 5.272 p.; 1.820 caps.; 6ª-Ed. Eletrônica; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 1.896.

07. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 413 caps.; 403 abrevs.; 434 enus.; 37 ilus.; 7 índices; 240 sinopses; glos. 241 termos; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 179, 225 a 240.

08. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 139 abrevs.; 40 ilus.; 7 índices; 102 sinopses; glos.; 242 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Consciencologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; página 447.

---

09. **Idem; Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 17 fotos; glos.; 6.476 termos; 1.811 megapensenes tri-vocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 571 e 1.719.

10. **Young**, Jeffrey; **Klosko**, Janet & **Weishaar**, Marjorie; **Terapia do Esquema: Guia de Técnicas Cognitivo-Comportamentais inovadoras**; trad. Roberto Cataldo Costa; 368 p.; 10 caps.; alf.; 25 x 17,5 cm; br.; *Artmed*; Porto Alegre, RS; 2008; página 318.

11. **Zolet**, Lilian; **Autopensidade Monárquica**; verbete; in: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3.674 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 25.02.16; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 23.09.16; 13h00.

